

**MULHERES AO MAR: FACES DA ARQUEOLOGIA DE AMBIENTES
AQUÁTICOS NO BRASIL**

Cristiane Eugênia Amarante¹

RESUMO

A Arqueologia de Ambientes Aquáticos ou Arqueologia Subaquática (sua vertente mais conhecida) é comumente associada aos homens. Na verdade, ela mescla duas áreas onde popularmente a presença masculina é mais percebida: a arqueologia e o mergulho. Assim sendo, nos ambientes acadêmicos, é mais comum que pesquisas produzidas pelos homens sejam citadas e destacadas. Por outro lado, quando as mulheres são mencionadas, não há uma ênfase em sua produção, e, muitas vezes, o nome da pesquisadora é dito tão rapidamente que passa despercebido que se trata de uma pesquisa realizada por uma mulher. Assim, a arqueóloga subaquática sofre com dois processos: o silenciamento e o apagamento do trabalho das mulheres. Isto não acontece somente no Brasil, é uma recorrência mundial. Neste artigo será feito um levantamento das pesquisas desenvolvidas por homens e mulheres, que trazem resultados surpreendentes sobre as questões do masculino e do feminino no ambiente úmido. Pegue sua luneta e aponte para o mar, as mulheres já estão a navegar!

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Marítima, Arqueologia e Gênero, Mulheres Cientistas, Arqueologia Subaquática.

ABSTRACT

Archeology of Aquatic Environments or Underwater Archeology (its most well-known aspect) is commonly associated with men. In fact, it mixes two fields where male presence is most commonly perceived: archeology and diving. Therefore, in academic environments, it's more common for research produced by men to be mentioned and highlighted. On the other hand, when women are mentioned, there's no emphasis on their production, and, often, the researcher's name is said so quickly that it goes unnoticed that it's a research carried out by a woman. So, the underwater female archaeologist suffers from two issues: silencing and deleting women's work. This doesn't happen only in Brazil, it's a worldwide recurrence. In this article, a survey of the research developed by men and women will be carried out, which will bring surprising results on the issues of male and female in the water / humid environment. Take your spyglass and aim for the sea, the women are already sailing!

KEYWORDS: Maritime Archeology, Archeology and Gender, Women Scientists, Underwater Archeology.

RESUMEN

La arqueología de los ambientes acuáticos, o, Arqueología Subacuática, su vertiente más conocida, se asocia comúnmente con los hombres. De hecho, mezcla dos áreas donde popularmente se reconoce la presencia masculina: la arqueología y el buceo. Por lo tanto, en el entorno académico, sólo se cita y destaca la investigación producida por los hombres;

¹ Doutora em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe

y cuando se menciona a las mujeres, no hay énfasis en su producción, y a menudo el nombre de la investigadora se dice tan rápidamente que pasa desapercibido que es una investigación llevada a cabo por una mujer. La arqueóloga subacuática sufre de dos procesos: silenciamiento y anulación. Esto no sucede sólo en Brasil, es una recurrencia mundial, por desgracia. En este artículo voy a examinar las investigaciones desarrolladas por hombres y mujeres, que traen resultados sorprendentes en el ambiente húmedo. Tome su bisel y apunte al mar, las mujeres ya están navegando.

PALABRAS CLAVE: Arqueología marítima, Arqueología y género, Mujeres científicas, Arqueología subacuática.

INTRODUÇÃO

Algo que sempre me intrigou como pesquisadora da área de Arqueologia de Ambientes Aquáticos foi o fato de não aparecerem mulheres na bibliografia indicada nos cursos de nível superior e na pós-graduação. A princípio, mantive o pensamento do senso comum de inferir que as mulheres não produzem ou escrevem menos que os homens.

O primeiro contato com uma arqueóloga subaquática mulher que tive foi no Simpósio Internacional de Arqueologia Subaquática, que aconteceu no Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira, em Mato Grosso do Sul (2015). Estava lá a Dra. Pilar Luna, arqueóloga mexicana, membro do ICUCH – International Committee on the Underwater Cultural Heritage; ela desenvolveu pesquisas sobre os cenotes, sítios arqueológicos cerimoniais característicos do México. Na academia, em quase dez anos de estudos, nunca percebi menção aos seus textos e em momento algum nos foi ofertado um escrito seu para leitura e discussão em sala de aula.

Tal fato me fez pensar em outras questões. Ao chegar a Portugal, um dos primeiros textos que o arqueólogo náutico Dr. Tiago Miguel Fraga me encaminhou foi o capítulo de um livro escrito pela arqueóloga Maria Luisa Blot, esposa do arqueólogo Jean Yves Blot. Não a conhecia. No doutorado, lemos textos do seu esposo, mas não a lemos. Esta pesquisadora possui publicações importantes sobre arqueologia portuária. A leitura nos ajudaria muito nas discussões acadêmicas sobre o tema no Brasil, pela profundidade da abordagem e por serem escritos na nossa língua. Lendo seu livro, observei que ela citava várias vezes a investigadora inglesa Honor Frost, primeira arqueóloga subaquática mulher do mundo.

A título de contextualização, explico que quando se estuda arqueologia subaquática é recorrente a citação do pesquisador estadunidense George Bass como o primeiro arqueólogo subaquático do mundo. Eu sabia da existência de Honor Frost, entretanto, novamente, tive uma impressão do senso comum de que ela era posterior a ele ou, ainda, que tinha desenvolvido pesquisas de menor importância. Após as leituras de Maria Luisa Blot, comecei a pesquisar sobre Honor Frost e descobri que ela compunha a equipe de pesquisa de George Bass, ou seja, eles começaram juntos, e sua investigação tem tanta importância quanto a dele.

Esses questionamentos e tantos outros me encorajaram a publicar este levantamento que venho desenvolvendo desde 2017 e que inicialmente seria parte da minha tese de doutorado, intitulada “Arqueologia Marítima na Praia do Frances – Alagoas”. Por indicação da banca de defesa, este trecho foi retirado da versão final, com orientações de ser publicado como artigo independente, sugestão acatada por mim. Acredito que é de suma importância a análise dos números de pesquisadores para compreender como se dá a produção acadêmica de homens e mulheres em Arqueologia de Ambientes Aquáticos, para que se conheça a totalidade das pesquisas, ao invés de limitar-se a um número reduzido de pesquisas e pesquisadores. Neste caso, os dados nos respaldam para compreendermos melhor este cenário e se há equidade ou disparidade de atuações. Consideramos relevante também apontar o sexo dos orientadores e das orientadoras nas pesquisas, já que alguns homens tiveram suas carreiras acadêmicas alavancadas graças ao incentivo de mulheres, que foram as suas orientadoras e que acreditaram que a Arqueologia Subaquática era passível de ser estudada em meio acadêmico, ainda mais na década de 1990, período em que esta modalidade de pesquisa era vista por colegas como atividade para pessoas que buscavam aventuras.

QUEM PESQUISA ARQUEOLOGIA DE AMBIENTES AQUÁTICOS NO BRASIL

A seguir, elaboramos uma tabela com pesquisas desenvolvidas em nível de mestrado e doutorado no Brasil², o que nos permite conhecer os pesquisadores envolvidos

² No texto de DURAN, Lendro, BAVA DE CAMARGO, Paulo, CALIPPO, Flávio e RAMBELLI, Gilson 2014 são apontados quatro cursos de Arqueologia do Brasil que possuem a disciplina de Arqueologia

com a Arqueologia úmida e os temas sobre os quais mergulham³ em nosso país. Apontamos se a pessoa é homem ou mulher⁴.

Ano	Autor	Título	Nível/Instituição
1998	RAMBELLI, Gilson.	A arqueologia subaquática e sua aplicação à arqueologia brasileira: o exemplo do Baixo Vale do Ribeira de Iguape	Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP
2002	BAVA DE CAMARGO, Paulo Fernando.	Arqueologia das fortificações oitocentistas da planície costeira Cananéia/Iguape, SP	Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP
2003	RAMBELLI, Gilson.	Arqueologia subaquática do Baixo Vale do Ribeira – SP	Tese de Doutorado em Arqueologia MAE/USP
2004	CALIPPO, Flávio.	Os sambaquis submersos de Cananéia: um estudo de caso de arqueologia subaquática	Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP
2007	SOUZA, Carlos Celestino Rios e.	Identificação arqueológica de um naufrágio no lamarão externo do Porto do Recife PE	Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFPE
2008	DURAN, Leandro Domingues.	Arqueologia marítima de um bom abrigo	Tese de Doutorado em Arqueologia MAE/USP

de Ambientes Aquáticos. Todos os professores citados neste artigo foram consultados para a realização do levantamento apresentado. Além disso, os pesquisadores do Coletivo Submersus do Brasil, que é composto por pessoas citadas e por pesquisadores e pesquisadoras que tiveram suas formações em outras universidades, também compõem a lista.

³ As pessoas que estudam Arqueologia de Ambientes Aquáticos não se debruçam sobre seus temas de pesquisa, mas mergulham neles.

⁴ Pesquisas em andamento – Natalia Julia Felipe da Silva. Estudo arqueológico do sítio depositário da Vila Nossa Senhora da Conceição – Itamaracá/ PE. Início: 2019. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador: Carlos Rios). Laura Cirne Coimbra. Pesquisa Arqueológica para identificação de um naufrágio em Boa Viagem, Recife - PE. Início: 2019. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador: Carlos Rios). Hamilton Marcelo Moraes Lins Junior. Tipologia das Canoas Monóxilas de Parte do Litoral Nordeste: do Piauí a Sergipe. Início: 2016. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco. (Orientador: Rômulo Xavier). Josué Lopes dos Santos. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Sergipe. Sem título. (Orientador: Gilson Rambelli). Sarah Catarina de Jesus Silva. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Sergipe. Sem título (Orientador: Paulo Bava de Camargo).

Ano	Autor	Título	Nível/Instituição
2009	BAVA DE CAMARGO, Paulo Fernando.	Arqueologia de uma cidade portuária: Cananéia séculos XIX-XX	Tese de Doutorado em Arqueologia MAE/USP
2009	GUIMARÃES, Ricardo dos Santos.	A arqueologia em sítios submersos: estudo do sítio depositário da enseada da praia do Farol da ilha do Bom Abrigo – SP	Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP
2010	TORRES, Rodrigo de Oliveira.	“... e a modernidade veio a bordo”: Arqueologia histórica do espaço marítimo oitocentista na cidade do Rio Grande/RS	Dissertação de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural UFPel
2010	SOUZA, Carlos Celestino Rios e.	Arqueologia subaquática: identificação das causas de naufrágios nos séculos XIX e XX na costa de Pernambuco	Tese de Doutorado em Arqueologia UFPE
2011	CALIPPO, Flávio.	O surgimento da navegação entre os povos dos sambaquis: argumentos, hipóteses e evidências	Tese de Doutorado em Arqueologia MAE/USP
2011	SILVA, Bruno Sanches Ranzani da.	Das ostras, só as pérolas: arqueologia pública e arqueologia subaquática no Brasil	Dissertação de Mestrado em Antropologia (concentração em Arqueologia) UFMG
2013	SANTOS, Luis Felipe Freire. Dantas.	Nas águas do velho Chico: por uma arqueologia de ambiente aquáticos no baixo Rio São Francisco - Sergipe/Alagoas	Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS
2013	NOVAES, Luciana de Castro Nunes.	A morte visível e a vida invisível: um estudo sobre o assentamento de Exu e a Paisagem Sagrada da Enseada de Água de Meninos, Salvador (Bahia)	Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS
2013	COSTA, Márcia Jamille Nascimento.	Arqueologia de Ambientes Aquáticos no Egito: uma proposta de pesquisa das sociedades dos oásis do Período Faraônico	Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS
2013	SANTOS, Josué	Organização portuária da Ilha de	Dissertação de Mestrado em

Ano	Autor	Título	Nível/Instituição
	Lopes dos.	Itamaracá entre os séculos XVI e XVII: Articulações inter-regionais e internacionais	História Social da Cultura Regional UFRPE
2013	PORTO, Otávio Arruda.	Arqueologia marítima / subaquática da 2ª Guerra Mundial: sua aplicabilidade no Brasil	Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS
2014	AMARANTE, Cristiane Eugênia.	Refletindo sobre musealização: um encontro entre público e arqueologia marítima em Santos	Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP
2014	ALVES, Dinoelly Soares	Etnoarqueologia das comunidades pescadoras de Cajueiro da Praia, PI, Brasil	Dissertação de Mestrado Em Arqueologia Universidade Federal do Piauí UFPI
2014	OLIVEIRA, Rodrigo Ibson da Silva.	Debaixo de cal e pedra: as relações socioeconômicas na capitania de Itamaracá (1654-1763)	Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura Regional UFRPE
2014	GOULART, Luana Batista Galera de Jesus.	Processos de formação arqueológicos de sítios de naufrágio: uma proposta sistemática de estudos	Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS
2015	FONTOLAN, Marina.	Arqueologia Subaquática e Questões de Gênero: Uma Leitura Pós-Moderna	Dissertação de Mestrado em História IFCH/UNICAMP
2015	ROSA, Roberta da Silva.	Sergipe no contexto da Segunda Guerra Mundial (1942): uma abordagem da Arqueologia de Ambientes Aquáticos	Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS
2015	GUSMÃO, Daniel Martins.	Sítios arqueológicos de naufrágios da Baía de Todos os Santos, Salvador-BA: estudo de caso do Clipper Blackadder	Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS
2016	ALVES, Luciana Bozzo.	A diáspora africana no litoral norte paulista: desafios e possibilidades de uma abordagem arqueológica	Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP
2017	CARVALHO, Jane	Um barco esquecido na praia:	Dissertação de Mestrado em

Ano	Autor	Título	Nível/Instituição
	Viana Almeida de.	arqueologia e simbologia do barco da Galileia	Arqueologia UFS
2017	SILVA, Felipe Neves.	Construção da paisagem aracajuana: modernidade e suas redes marítimas em Sergipe	Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS
2017	MOREIRA, Aline Rios Oliveira.	Sob o mar da Bahia: arqueologia da nau Nossa Senhora do Rosário e Santo André, século XVIII, Salvador/BA	Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS
2017	NOVAES, Luciana de Castro Nunes.	A borda do mar como um lugar cultural: arqueologia de praias e a dialética étnico-marítima do patrimônio imaterial no sítio da Preguiça, Salvador/Bahia	Tese de Doutorado em Arqueologia UFS
2017	GASPAR, Pedro Henrique Santos	Processo Formativo do Sambaqui da Baía, Cajueiro da Praia, PI, Brasil	Dissertação de Mestrado em Arqueologia Universidade Federal do Piauí UFPI
2019	AMARANTE, Cristiane Eugênia.	Arqueologia Marítima na Praia do Francês – Alagoas	Tese de Doutorado em Arqueologia UFS
2019	SILVEIRA, Camila Fabiane da.	Arqueologia do Porto de Pelotas Rio Grande do Sul (1876-1949)	Dissertação de Mestrado UFS
2019	FERREIRA, Ialy Cintra.	Arqueologia Subaquática: Estudo de caso do Vapor de Baixo, Recife	Dissertação de Mestrado UFPE
2019	BARBOSA, Matheus Belo Guimarães.	Carta Arqueológica Subaquática dos Sítios Ritualísticos de Candomblé e sua materialidade no Litoral Pernambucano, Brasil	Dissertação de Mestrado UFPE
2019	SILVA JUNIOR, Manuel Silvestre da.	Cotidiano da navegação no Brasil Holandês: 1630 – 1644.	Dissertação de Mestrado em História UFPE
2019	CARVALHO JUNIOR, Francisco dos Santos	Entre cascudos, morros e areais – Arqueologia da Paisagem no Litoral do Piauí/Brasil	Dissertação de Mestrado em Arqueologia Universidade Federal do Piauí

Ano	Autor	Título	Nível/Instituição
			UFPI
2020	SANTOS, Luís Felipe Freire Dantas.	Vapor de transporte Madeira: Arqueologia Marítima Histórica da Revolta da Armada 1893	Tese de Doutorado em Arqueologia UFS
2020	RIBEIRO JUNIOR, Ademir.	Estudo de processos de formação de sítios arqueológicos em ambientes aquáticos associados a terreiros de candomblés da Grande Salvador (séculos XIX – XXI)	Tese de Doutorado em Arqueologia UFRJ
2020	VIEIRA, Priscyla Bayer.	Arqueoturismo Subaquático: Estudo de Viabilidade de implantação de um Museu em mar aberto do Vapor Pirama, Recife, PE, Brasil	Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFPE

Essa tabela demonstra que no total são 39 pesquisas de mestrado e doutorado em um espaço de tempo de 22 anos. A primeira pesquisa de mestrado defendida sobre o tema no Brasil é de Gilson Rambelli, em 1998, no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo MAE/USP. Deste total, 08 pesquisas são teses de doutorado, e 31 são dissertações de mestrado.

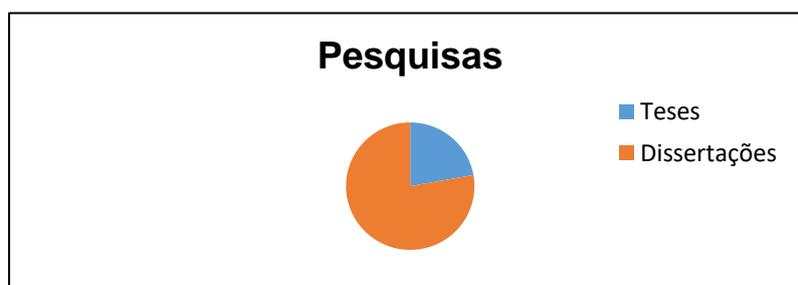


Gráfico 1. Pesquisas de Arqueologia de Ambientes Aquáticos no Brasil.
Autora. Cristiane Amarante

Outro dado interessante a ser observado é o número de pesquisas realizadas por homens e mulheres. Das 39 pesquisas apontadas no quadro, 24 foram desenvolvidas por homens e 15 por mulheres. É interessante ressaltar que até 2013, somente homens haviam concluído mestrados e doutorados sobre o tema. No entanto, a partir deste ano, percebe-se um equilíbrio maior no gênero dos responsáveis pelas investigações. Apontamos que o quadro- o quadro ou a tabela? apresenta 19 homens e 13 mulheres, sendo que 05 homens e 02 mulheres realizaram mestrado e doutorado na temática.



Gráfico 2. Pesquisadores de Arqueologia de Ambientes Aquáticos no Brasil por sexo.

Autora. Cristiane Amarante

AS PESSOAS QUE APOIAM AS PESQUISAS DE ARQUEOLOGIA DE AMBIENTES AQUÁTICOS

A seguir tabela com os nomes de orientadores e orientadoras:

Orientador/a	Orientados/as	Instituição	Orientações
SCATAMACCHIA, Maria Cristina Mineiro.	Rambelli (1998, 2003) Bava de Camargo (2002, 2009) Calippo (2004, 2011) Duran (2008) Guimarães (2009)	MAE/USP	08
RAMBELLI, Gilson.	Santos (2013, 2020) Novaes (2013, 2017) Costa (2013) Porto (2013) Goulart (2014) Rosa (2015) Gusmão (2015) Carvalho (2017) Silva (2017) Moreira (2017)	LAAA/UFS	12
FUNARI, Pedro Paulo.	Silva (2011) Fontolan (2015) Alves (2016)	IFCH/UNICAMP	03

NASCIMENTO, Ana Catarina.	Santos (2013) Oliveira (2014)	UFRPE	02
CURY, Marília Xavier.	Amarante (2014)	MAE/USP	01
GUIDON, Niéde.	Souza (2007)	UFPE	01
FERREIRA, Lucio Menezes.	Torres (2010)	UFPeI	01
MAIOR, Paulo Martin Souto.	Souza (2010)	UFPE	01
CALIPPO, Flávio Rizzi	Alves (2014) Gaspar (2017) Carvalho Junior (2019)	UFPI	03
BAVA DE CAMARGO, Paulo.	Amarante (2019) Silveira (2019)	UFS	02
XAVIER, Rômulo.	Silva Junior (2019)	UFPE	01
SOUZA, Carlos Celestino Rios e.	Ferreira (2019) Barbosa (2019) Vieira (2020)	UFPE	03
LIMA, Tânia Andrade.	Ademir (2020)	UFRJ	01

Ao analisarmos a tabela acima, vemos que 05 orientadoras do sexo feminino e 08 do sexo masculino. Observando o total de pesquisas, temos uma disparidade: 30 pesquisas foram orientadas por homens e 13 por mulheres. Portanto, a Arqueologia de Ambientes Aquáticos, conforme mostra a maior parte dos dados, é um mundo de equidade de gênero em relação ao número de pesquisadores. O mesmo não acontece em relação ao número de pesquisas. Isto pode ocorrer pelo fato de as mulheres terem iniciado suas investigações em um segundo momento, o que impulsiona grande número de mestrados produzidos por mulheres e poucos doutorados.

Quatro pesquisadoras não aparecem no quadro de mestrado e doutorado, mas possuem investigações bastante pertinentes nessa área. Uma delas é a arqueóloga Beatriz Bandeira, atualmente doutoranda na Universidade Federal de Sergipe. Há quase quinze anos ela mergulha nos mistérios do Galeão Sacramento, naufrágio do século XVII na Bahia. Outra é a arqueóloga Ana Nascimento, doutora e professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Há alguns anos, ela está coordenando um programa de mapeamento de naufrágios e áreas de interesse para a arqueologia marítima no litoral de Pernambuco, na

Universidade Federal Rural de Pernambuco UFPRE, e já orientou duas pesquisas de mestrado com o tema, sendo atualmente co-orientadora de pesquisas de doutorado na Universidade Federal de Sergipe.

A lista de orientadores também pode ser ampliada ao considerarmos a pesquisadora Daysi Farias, que co-orientou pesquisas de arqueólogos brasileiros em Portugal e organizou os Cadernos do LEPAARQ, volume XIV, número 27, 2017, com a temática da Arqueologia Subaquática. Há também minha co-orientadora, Camila Moraes Wichers, que além do envolvimento com minha pesquisa de doutorado, coordenou o Projeto de Extensão Rio Araguaia: Lugar de memórias e identidades, curso iniciado em 2018 na Universidade Federal de Goiás – UFG, que continha módulos de Arqueologia Subaquática.

Costumo dizer que as arqueólogas de ambientes aquáticos são bastante ousadas nas suas propostas de pesquisa e aqui me arrisco a afirmar: mais do que os homens. Gostaria de conseguir fazer um resumo do trabalho de todas as colegas; no entanto, a empreitada não caberia em um artigo. Então, comentarei sobre algumas pesquisas desenvolvidas por arqueólogas mulheres, destacando a audácia que lhes são particulares.

A primeira pesquisa que cito é da arqueóloga Beatriz Bandeira. Ela se debruça nos estudos, há quase quinze anos, sobre o Galeão Sacramento, um naufrágio português do século XVII que está a 33 metros de profundidade na Baía de Todos os Santos. Observo a ousadia desta pesquisadora na proposta do tema, que demanda mergulhar nesta profundidade e levantar dados sobre uma embarcação importante em nível mundial, mas da qual pouco ainda se sabe. A Dra. Beatriz, literalmente atravessou os mares várias vezes para compreender melhor seu objeto de pesquisa em Portugal e, para esta e outras ações, investiu bastante esforços e recursos pessoais. Levar ao cabo uma pesquisa por tantos anos demanda dedicação e foco que poucos pesquisadores têm. Em termos de Ambientes Aquáticos, se trata da investigação com maior duração de tempo no Brasil.

A arqueóloga Luciana Novaes (2013 e 2017) tem formação inicial como historiadora e antropóloga. A Dra. Luciana teve a coragem de encampar uma pesquisa sobre o Exu Submerso e desmistificou a presença deste orixá em uma praia em Salvador. Ao contrário dos relatórios referentes ao cadastro do sítio arqueológico que o julgava por perdido nas águas, ela, com sua formação inicial e seus conhecimentos religiosos, indicou o motivo do artefato ter sido colocado no mar intencionalmente. O tema estudado por ela, de

religiosidade de matriz africana, já é um tabu social. Na academia dominada por brancos, heteros, de classes privilegiadas e, em sua maioria, ateus ou católicos, há de se imaginar que foi no mínimo desafiador. Esta pesquisadora também propôs academicamente a área de pesquisa Arqueologia de Praias ou Arqueologia Praial, dado ao dinamismo do ambiente, que, segundo ela, não se enquadra nas vertentes Arqueologia Subaquática ou Arqueologia Marítima.

Outra arqueóloga que trouxe questões importantes para a Arqueologia úmida, é Luciana Alves (2016). Em sua dissertação de mestrado, ela estudou a relação de vestígios materiais com o tráfico negreiro na cidade de Ubatuba, no litoral do Estado de São Paulo. Em termos teóricos, ela apontou questões da Arqueologia da Diáspora e foi uma das primeiras arqueólogas a trazer a discussão para a versão molhada da Arqueologia. Além de leituras da paisagem, mapeamento de ruínas e da toponímia, que são nomes que as pessoas dão aos lugares, ela também investigou comunidades quilombolas do presente, a fim de compreender a relação dessas pessoas com o que era observado na paisagem.

A arqueóloga Marina Fontolan mergulhou no estudo das mulheres na Arqueologia Subaquática (FONTOLAN, 2015). A autora analisou imagens de fotografias de publicações de Arqueologia Subaquática em que aparecem mulheres. Em muitas fotografias, o que mais chamou a atenção de Fontolan foi a ausência de mulheres nas fotos indicando que elas trabalhavam; eram discriminadas, permanecendo ausentes nas imagens. (FONTOLAN, 2012). Ao fazer uma pesquisa pessoal sobre Arqueologia Feminista e Arqueologia de Gênero, observei que a Dra. Marina foi uma das primeiras a falar de gênero e Arqueologia na academia. A pesquisa desenvolvida por ela tem uma relevância para as discussões de gênero no cenário da Arqueologia Brasileira como um todo, não só na sua versão úmida.

Para finalizar a lista, lembro-me de minha dissertação de mestrado (AMARANTE, 2014) sobre Museus Marítimos, a única sobre o tema; e a tese de doutorado (2019) que discutiu mineração para cantaria em ambiente subaquático e marítimo. Nenhum dos dois temas foi discutido no Brasil anteriormente. Entra aí o fator ineditismo, principalmente em relação ao tema do doutorado. Percebo, no entanto, que ter levantado a hipótese dessas minerações terem sido realizadas por mestres negros que possuíam liberdade e destaque social no período colonial e imperial foi no mínimo incômodo. Posso dizer que minha pesquisa é citada, e com ênfase, em relação a mineração à beira mar. Já em relação aos mestres negros, não acontece o mesmo. Ou seja, esta parte do estudo é silenciada e

apagada. Entretanto, aí entra mais a questão racial que de gênero, um ponto a ser discutido em outro artigo.

Jane Viana estudou o barco da Galiléia e todas as implicações simbólicas e religiosas que a embarcação invoca. Mais uma guerreira ao falar de religião na academia. Há ainda a conhecida arqueóloga e youtuber Marcia Jamille Costa, que estudou os ambientes aquáticos na Arqueologia egípcia; uma ousadia dupla da pesquisadora: primeiro pela escolha da parte molhada do tema e segundo por falar de Arqueologia Clássica em um curso do Brasil tão voltado para a arqueologia brasileira.

Encerro este artigo com duas fotografias para reflexão⁵.

⁵ Para compreender as fotos é preciso olhar o quadro e ver quantos mestres existiam em 2012. Então, a realidade de campo é condizente com as informações do quadro? A foto 2, mostra equidade de gênero, na academia. Todas as mulheres desta foto estudam Arqueologia de Ambientes Aquáticos na academia. Mas em campo, a situação é igual a primeira foto de 2012. Então, a realidade de campo é condizente com as informações do quadro?



Figura 1. 2012 – Primeiro Campo de Arqueologia Subaquática Cristiane Amarante.
Da esquerda para a direita: André Mota Lima - mergulhador, Marcos de Paula -
mergulhador, Cristiane Amarante – arqueóloga estagiária, Felipe Dantas – arqueólogo
estagiário, Paulo Bava – arqueologo coordenador, Leandro Duran - arqueólogo e Roberto
Baracho - mergulhador.

Autor: André de Motta Lima – câmera no modo automático.



Figura 2. 2020 – Defesa da Tese Cristiane Amarante
Da esquerda para a direita: Leandro Duran, Sarah Catarina Silva, Luciana Novaes, Jane Viana, Orlando Pedreschi, Paulo Bava, Cristiane Amarante, Gilson Rambelli, Beatriz Bandeira - pesquisadores de Arqueologia Subaquática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a disparidade de gênero na Arqueologia Subaquática do Brasil existe só no discurso. Na prática, as mulheres estão na academia, discutindo o assunto com profundidade teórica. Estão fazendo ciência.

Embora não se fale sobre a produção acadêmica das mulheres, em termos de número e qualidade, os dados mostram que esses trabalhos existem. Aliás, a primeira pessoa que apoiou a Arqueologia Subaquática no Brasil foi uma mulher e, me arrisco a dizer, sem a arqueóloga Maria Cristina Mineiro Scatamacchia a arqueologia molhada do nosso país não existiria ou teria tardado para acontecer. Afirmo aqui o que tenho dito em

muitas lives no YouTube: As pesquisas das Mulheres na Arqueologia Subaquática são ousadas nos temas e nas atitudes.

Desejo ardentemente que este texto sirva para inserir as mulheres nas coordenações de pesquisas acadêmicas e de licenciamento no Brasil⁶, uma vez que este levantamento mostra que temos a formação na área. Vencemos esta barreira. E por que isto não reflete nas coordenações de trabalhos, principalmente no âmbito da Arqueologia Preventiva? Como costumo dizer, tem algo muito errado aí. Isto precisa mudar. Aliás, vai mudar, porque venceremos mais esta barreira.

Nós já saímos do porão para a cabine de comando quando resolvemos pilotar as naus das nossas pesquisas, quebramos ondas e ganhamos os Oceanos. Rompamos o silêncio: Mulheres ao Mar⁷!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Luciana Bozzo. **A Diáspora Africana no litoral Norte paulista: desafios e possibilidades de uma abordagem arqueológica.** Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2016.

AMARANTE, Cristiane Eugênia. **Reflexões sobre musealização: Um encontro entre público e Arqueologia Marítima em Santos – SP.** Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnografia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

_____. **Arqueologia Marítima na Praia do Francês – Alagoas.** Tese de Doutorado em Arqueologia. Universidade Federal de Sergipe – UFS, Laranjeiras, 2019.

⁶ Apresento aqui o resultado da pesquisa com a palavra-chave “Arqueologia Subaquática” (entre aspas) realizada em site do Diário Oficial da União. Resultado - Portarias: Portaria nº31, de maio de 2020*, Portaria nº28, de 30 de abril de 2020**, Portaria nº78, de 13 de dezembro de 2019*, Portaria nº25, de 18 de abril de 2019, *, Portaria nº2, de 11 de janeiro de 2019*, Portaria nº35, de 13 de julho de 2017*, Portaria nº62, de 18 de novembro de 2016*, Portaria nº14, de 18 de março de 2016*. Todas as portarias marcadas com *são do arqueólogo LFFD. A Portaria com **são da arqueóloga BBB, e do arqueólogo GR.

⁷ O título Mulheres ao Mar, foi o nome dado a uma Live do Canal Diálogos Submersus – “Mulheres ao Mar: Arqueologia e Mergulho Científico”, que foi transmitido direto em 29/05/2020, em que eu Cristiane Amarante, Luciana Novaes e Luciana Alves discutimos questões relativas aos desafios enfrentados por nós mulheres na Arqueologia Subaquática. Por este motivo o utilizei no título deste artigo, primeiro, porque se relaciona diretamente com o conteúdo, mas acima de tudo, porque tem um significado.

BARBOSA, Matheus Belo Guimarães. **Carta Arqueológica Subaquática dos Sítios Ritualísticos de Candomblé e sua materialidade no Litoral Pernambucano**, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, 2019.

BAVA DE CAMARGO, Paulo Fernando. **Arqueologia das fortificações oitocentistas da planície costeira Cananéia/Iguape – SP**. Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2002.

_____. **Arqueologia de uma cidade portuária: Cananéia séculos XIX – XX**. Tese de Doutorado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2009.

CALIPPO, Flávio. **Os sambaquis submersos de Cananéia: um estudo de caso de arqueologia subaquática**. Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2004.

_____. **Sociedade Sambaqueira: Comunidades Marítimas**. Tese de Doutorado em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

CARVALHO, Jane Viana Almeida de. **Um barco esquecido na praia: Arqueologia e simbologia do Barco da Galileia**. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2017.

COSTA, Marcia Jamille Nascimento. **Arqueologia de Ambientes Aquáticos no Egito: Uma Proposta de Pesquisa das Sociedades dos Oásis do Período Faraônico**. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2013.

DURAN, Leandro Domingues. **Arqueologia marítima de um bom abrigo**. Tese de Doutorado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2008.

DURAN, Lendro, BAVA DE CAMARGO, Paulo, CALIPPO, Flávio e RAMBELLI, Gilson. **Educando embaixo d'água: o ensino de Arqueologia Subaquática no Brasil (1992-2014)**. *Revista Habitus*. Goiânia, v.12, n.02, p. 257-270, jul./dez. 2014.

FERREIRA, Ialy Cintra. **Arqueologia Subaquática: Estudo de caso do Vapor de Baixo, Recife**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Laranjeiras, 2019.

FONTOLAN, Marina. **Arqueologia Subaquática e Questões de Gênero: Uma Leitura Pós-Moderna**. Dissertação de Mestrado em História Instituto de Filosofia e Ciências Humanas UNICAMP, Campinas, 2015.

GOULART, Luana Batista Galera de Jesus. **Processos de formação arqueológicos de sítios de naufrágio: Uma proposta sistemática de estudos**. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2014.

GUIMARÃES, Ricardo dos Santos. **A arqueologia em sítios submersos: sítio depositário da enseada da Praia do Farol**. Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2009.

GUSMÃO, Daniel Martins. **Sítios arqueológicos de naufrágios da Baía de Todos os Santos, Salvador-BA**: estudo de caso do Clipper Blackadder. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2015.

MORAES WICHERS, Camila. **Rio Araguaia**: lugar de memórias e identidades. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Goiás, 2017.

MOREIRA, Aline Rios Oliveira. **Sob o mar da Bahia**: Estudo do naufrágio Nossa Senhora do Rosário e Santo André, séc. XVIII, Salvador – BA. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2017.

NOVAES, Luciana de Castro Nunes. **A morte visível e a vida invisível**: Um estudo sobre o assentamento de Exu e a Paisagem Sagrada da Enseada de Água de Meninos, Salvador (Bahia). Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2013.

_____. **A borda do mar como um lugar cultural**: Arqueologia de praias e a dialética étnico-marítima do patrimônio imaterial no sítio da Preguiça, Salvador/Bahia. Tese de Doutorado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2017.

OLIVEIRA, Rodrigo Ibson da Silva. **Debaixo de cal e pedra**: As relações socioeconômicas na Capitania de Itamaracá - 1654 – 1763. Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura Regional UFRPE, Recife, 2014.

PORTO, Otávio Arruda. **Arqueologia Marítima / Subaquática das Guerras Mundiais**: Sua aplicabilidade no Brasil. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2013.

RAMBELLI, Gilson. **A arqueologia subaquática e sua aplicação à arqueologia brasileira**: O exemplo do Baixo Vale do Ribeira de Iguape. Dissertação de Mestrado em Arqueologia Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo MAE/USP, São Paulo, 1998.

_____. **Arqueologia subaquática do Baixo Vale do Ribeira – SP**. Tese de Doutorado em Arqueologia Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo MAE/USP, São Paulo, 2003.

RIBEIRO JUNIOR, Ademir. **Estudo de processos de formação de sítios arqueológicos em ambientes aquáticos associados a terreiros de candomblés da Grande Salvador (séculos XIX – XXI)**. Tese de Doutorado em Arqueologia Museu Nacional Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2020.

ROSA, Roberta da Silva. **Sergipe no contexto da Segunda Guerra Mundial (1942)**: Uma abordagem da Arqueologia de Ambientes Aquáticos. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2015.

SANTOS, Josué Lopes dos. **Organização portuária da Ilha de Itamaracá entre os séculos XVI e XVII**: Articulações inter-regionais e internacionais. Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura Regional UFRPE, Recife, 2013.

SANTOS, Luis Felipe Freire Dantas. **Nas Águas do Velho Chico**: Por uma Arqueologia de Ambientes Aquáticos no Baixo Rio São Francisco - Sergipe/Alagoas. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2013.

_____. **Vapor de transporte Madeira: Arqueologia Marítima Histórica da Revolta da Armada 1893.** Tese de Doutorado em Arqueologia. Universidade Federal de Sergipe – UFS, Laranjeiras, 2020.

SILVA, Bruno Sanches Ranzani da. **Das ostras, só as pérolas: arqueologia pública e arqueologia subaquática no Brasil.** Dissertação de Mestrado em Antropologia (concentração em arqueologia) UFMG, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, Felipe Neves. **A construção da paisagem aracaçuana.** Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2017.

SILVA JUNIOR, Manuel Silvestre da. **Cotidiano da navegação no Brasil Holandês: 1630 – 1644.** Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2019.

SILVEIRA, Camila Fabiane da. **Arqueologia do Porto de Pelotas Rio Grande do Sul (1876-1949)** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe - UFS, Laranjeiras, 2019.

SOUZA, Carlos Celestino Rios e. **Identificação arqueológica de um naufrágio no lamarão externo do Porto do Recife, PE, Brasil.** Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFPE, Recife, 2007.

_____. **Arqueologia Subaquática: Identificação das causas de naufrágios nos séculos XIX e XX na costa de Pernambuco.** Tese de Doutorado em Arqueologia UFPE, Recife, 2010.

TORRES, Rodrigo de Oliveira. ... **e a modernidade veio a bordo: Arqueologia histórica do espaço marítimo oitocentista na cidade do Rio Grande/RS.** Dissertação Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural UFPel, Pelotas, 2010.

VIEIRA, Priscyla Bayer. **Arqueoturismo Subaquático: Estudo de Viabilidade de implantação de um Museu em mar aberto do Vapor Pirama, Recife, PE, Brasil.** Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha chefe Dra. Iolanda Mouta Fraga e ao meu chefe Dr. Tiago Miguel Fraga, por criarem em uma empresa de Arqueologia Náutica portuguesa um clima de equidade de gênero. Arqueólogas e arqueólogos do setor técnico ou da chefia, coordenação e direção científica possuem tratamento igual e principalmente o mesmo respeito pela pessoa e profissional. O fato de eu estar no ambiente de igualdade, criado por vós, me dá muita segurança e tranquilidade em falar e escrever sobre o assunto. Vocês me ensinaram que sim, é possível. Que a atitude de vocês ganhe corações e atravesse mares. Gratidão!